

## Resenha

### Resenha

## O ensino da arte no contexto brasileiro atual: formação, políticas públicas educacionais e atuação

### Book review: Art teaching in the current Brazilian context: education, public policies educational and performance

*Marcia de Freitas e Souza*

Especialização em Saúde Pública em Saúde da Família Faculdade Vale do Jaquaribe  
[macianafreitas@hotmail.com](mailto:macianafreitas@hotmail.com)

*Aylana Paula dos Santos Silva*

Bacharel em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
[aylana\\_silva@hotmail.com](mailto:aylana_silva@hotmail.com)

*Patricia Lorena Raposo*

Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
[patylore@hotmail.com](mailto:patylore@hotmail.com)

Recebido em: 08/08/2020 – Aceito em 03/11/2020

**Resumo:** O livro "O ensino da arte no contexto brasileiro atual: formação, políticas públicas educacionais e atuação" organizado pelas professoras Sumaya Mattar e Rita Luciana Berti Bredariolli é o objeto de análise da presente resenha. Trata-se de uma discussão teórica que apresenta reflexões sobre o ensino das artes na realidade brasileira, os desafios na prática docente e os rumos da educação pública.

**Palavras chave:** Ensino; artes; educação

**Abstract:** The book "The teaching of art in the current Brazilian context: training, educational public policies and performance" organized by teachers Sumaya Mattar and Rita Luciana Berti Bredariolli is the object of analysis of this review. It is a theoretical discussion that presents reflections on the teaching of the arts in the Brazilian reality, the challenges in teaching practice and the directions of public education.

**Keywords:** Teaching; Arts; education

**Matar, Sumaya; Bredariolli, Rita Luciana Berti (Org.).** O ensino da arte no contexto brasileiro atual: formação, políticas públicas educacionais e atuação. 1. ed. São Paulo: Uni-

Dossiê:  
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

versidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2019. v. 1. 174p

## Introdução

### A Importância do Ensino da Arte na Educação

O livro "*O ensino da arte no contexto brasileiro atual: formação, políticas públicas educacionais e atuação*" organizado pelas professoras Sumaya Mattar e Rita Luciana Berti Bredariolli, reúne uma série de artigos de pesquisadores do Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação, da ECA/USP, e o GPIHMAE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Imagem, História, Memória, Mediação, Arte e Educação, do Instituto de Artes da UNESP.

A presente publicação disponível no Portal de Livros Abertos da USP, traz relevantes considerações sobre o ensino das artes na realidade brasileira. Desse modo, analisa o processo de formação dos professores (as) nesse campo de conhecimento, as políticas públicas educacionais em curso com o projeto neoliberal e os desafios para a criação de ações voltadas a cidadania a partir de um arranjo curricular que leve em conta a pluralidade e a liberdade de expressão. A obra se organiza em três partes, com reflexões voltadas ao fortalecimento e aperfeiçoamento da prática docente.

A primeira parte intitulada "formação de professores para o ensino da Arte" os autores Rejane Coutinho, Carminda André, Guilherme Nakashato e Marisa Fonterrada apresentam nos textos um panorama sobre as dificuldades vivenciadas no cotidiano em sala de aula das escolas públicas, e aponta elementos sobre a importância do ensino de Artes, tendo por objetivo o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã do alunado.

O componente curricular Artes foi reconhecido como área de conhecimento pela Lei no 13.278 de 02 de maio de 2016, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional referente ao Ensino da Arte. Deste então constitui-se como ponto central a questão da formação continuada, com vistas a promover mudanças substanciais na prática pedagógica. No que tange a educação, dialogando com os autores é fundamental reconhecer que segue na conjuntura ataques a instituições públicas de ensino, retirada de direitos e ausência de comprometimento na formação dos professores.

A segunda parte que trata sobre "políticas públicas educacionais para o ensino da arte", Rita Bredariolli, Clarisa Suzuki, Maristela Rodrigues e Adriana Oliveira trazem discussões pertinentes sobre a função social do ensino de Artes com base na proposta da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e questionam as ações governamentais em curso, na qual estão distantes dos marcos normativos. Embora a disciplina de artes tenha sido incluída nos currículos passando a ser ofertada nas escolas, as conquistas obtidas na última década estão sendo suprimidas pelas reformas no terreno das políticas sociais.

Nesse sentido, os autores compreendem que o campo da educação e das artes tem sido de disputas e o Estado tem atuado no sentido de atender os interesses das classes dominantes. Diante desse repertório de decisões, em vez de atribuir à educação e as artes, um campo com vistas a diminuir a exclusão social e fomentar ações coletivas, podemos observar que as agências estatais priorizam decisões que mostram a falta de reconhecimento da importância das artes e da cultura para os processos emancipatórios.

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determina que o ensino de artes seja visto em todos os níveis de ensino e ressalta a importância de que temas transversais que discutem a di-

Dossiê:  
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

versidade cultural devem ser incorporados em projetos de extensão e pesquisas. Nessa direção, o ensino de artes abre possibilidades para “desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, (...) com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2017, p. 63).

Nestes termos, as reflexões construídas reforçam a educação enquanto direito constitucional, por outro lado, podemos notar na prática e diminuição de ações por parte do Estado. Sob essa perspectiva, as restrições no fomento à educação artística tem a ver com a forte pressão exercida pelos grupos conservadores e apoiadores do projeto “Escola Sem Partido”, que não têm apresentado compromisso com o debate no interior da escola sobre temáticas relevantes para a formação dos alunos(as). Esta argumentação pelos autores nos permite refletir sobre as implicações dessa conjuntura para o cumprimento do trabalho docente de forma crítica e propositiva.

Na terceira parte e última parte, “Atuação de professores no ensino da arte” as autoras Sumaya Mattar, Betania Araujo, Kelly Sabino e Miriam Martins pontuam que o ensino das artes além de contribuir para ampliar o repertório cultural dos alunos visa o respeito entre as diferenças, e por meio dos projetos pedagógicos permite a exploração de diversos temas e linguagens, despertando curiosidades e incentivando novas descobertas. Assim, é importante que a criticidade seja promovida pelos professores para construir uma agenda política com vistas a superação das desigualdades sociais por meio de propostas artísticas que se alinham com “princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2017, p. 10).

Prosseguindo na análise, as pesquisadoras ressaltam que é fundamental que seja mantida a responsabilidade estatal em promover, bolsas de pesquisa, campos adequados de práticas de estágios bem como formação pedagógica aos docentes. Todavia, as recentes ações sobre a área, tem apresentado rebatimentos sobre processos de criação e implementação de políticas públicas, o que remete ao pensamento de Darcy Ribeiro, ao mencionar que a crise na educação não é uma crise, mas um projeto. Ademais, reforçam que é dever dos profissionais se posicionar diante dos sucessivos desmontes do direito à educação e seu caráter público, estatal e de qualidade.

De forma geral, por todas as questões apresentadas, fica nítido que as ações conduzidas pelas agências estatais não tem priorizado um processo educacional que visa interromper as desigualdades no acesso à educação e um currículo que produza resultados mais democráticos para os estudantes e professores. Dessa forma, é preciso impulsionar programas, propostas, debates, para que tenhamos uma educação verdadeiramente igualitária destinada a “(...) partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2017, p. 9).

Como visto, o ensino de artes é um componente curricular obrigatório, todavia podemos observar que as instituições educacionais não estão preparadas para oferecer aos alunos propostas pedagógicas que possam “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2017, p. 9), visto o desinteresse dos governos investirem em ações voltadas à cultura e a educação. Mesmo com a criação de bases políticas-legais verifica-se que há uma deslegitimação em curso do ensino de Artes na esfera pública.

Ademais, trata-se de um campo que permite a exploração de diversos temas e linguagens na qual podem contribuir na problematização da realidade e na melhoria da qualidade de vida, potencializando a capacidade dos alunos. No entanto, é importante perceber que em nossa realidade

Dossiê:  
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

social o ensino de artes é pouco reconhecido e trabalhado pelas dinâmicas escolares havendo dessa forma uma disputa nos currículos e pouca valorização dos profissionais. O ensino de artes na educação básica é imprescindível para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e criativa dos alunos ao mesmo tempo que contribui para o "(...)respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito" (BRASIL, 2017, p. 5) uma vez que as atividades propostas dão subsídios ao exercício da cidadania.

No contexto brasileiro, em meio a uma conjuntura conservadora consideramos como necessário este estudo por compartilhar ideias que através da arte e da cultura é possível vencer a barbárie da violência física e simbólica. Por meio da Educação Artística, podemos ampliar a compreensão acerca do que é a justiça, a ética, a inclusão, a natureza, enfim, a vida. Em face disso, acreditamos que o ensino da arte é fundamental na promoção do desenvolvimento social.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/CNE, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 19 de junho de 2020.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 13.278 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de maio de 2016, Seção 1, p. 1.

MATTAR, SUMAYA; Bredariolli, Rita Luciana Berti (Org.). O ensino da arte no contexto brasileiro atual: formação, políticas públicas educacionais e atuação. 1. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2019. v. 1. 174p